

1976/77

Setembro 76

nº 1

UNIDADE

ESTUDANTIL

EDITORIAL

O início do novo ano lectivo aproxima-se. Início que, ao contrário daquilo que todos desejam, promete vir a ser algo agitado. Não pretendemos criar falsos alarmismos, nem inventar pretextos que sirvam às designações desta ou daquela força política.

Pretendemos, isso sim, alertar os estudantes para os principais problemas que se nos vão colocar a curto prazo.

É este, no fundamental, a razão de ser deste número do "Unidade Estudantil".

Como é de conhecimento de todos, temos um novo Governo, O 1.º Constitucional. Temos também um novo MEIC, O do Sr. Sotomayor Cardia. Um ministro que se reclama do Socialismo e da Liberdade. Bom; até aqui nada temos a apontar ou a criticar. Mas acontece que no curto, mas significativo, reinado do Sr. Cardia há já feitos mais do que suficientes para mostrar claramente as novas directrizes que o novo MEIC está disposto a impor ao ensino.

A reintegração de alunos saneados; o saneamento de um grande número de quadros do Ministério, provocando-lhe a mais completa desorganização; o "numerus clausus" nalgumas escolas do ensino superior; o possível fim da gestão democrática no ensino secundário e superior; a suspensão de todos os professores que estavam em Comissão de Serviço nas escolas do Magistério; etc.- são algumas das medidas através das quais podemos apreciar os desígnios do Sr. Cardia.

Como estas, outras medidas devem estar na forja.

Por este andar e se tudo só dependesse da vontade do Sr. Ministro, teríamos, a curto prazo

zo, as principais conquistas da revolução efectuadas no campo do ensino perfeitamente neutralizadas. E talvez em Dezembro o MEIC se passasse a designar MEN.

Não queremos neste "Editorial" alargarmos mais além este assunto.

Queremos contudo chamar a atenção só para mais uma questão:

Não pretendemos nós, nem a grande maioria dos estudantes, criar um clima pouco favorável ao início de um novo ano lectivo. Se tal acontecer a responsabilidade não é dos estudantes. Antes pelo contrário, tudo fazemos para que o novo ano lectivo sirva para corrigir o que há de negativo nas escolas; sirva para que as conquistas da revolução no campo do ensino se consolidem, se desenvolvam no sentido da Democracia e do Socialismo.

No entanto, há momentos, e este é um deles em que calar é triste.

É altura de o Sr. ministro começar a compreender que os estudantes estão dispostos a defender firmemente a gestão democrática, os saneamentos, as alterações pedagógicas introduzidas nas escolas; estão interessados em desenvolver e aprofundar a democratização do ensino.

Não será fácil para o Sr. Cardia transformar as escolas no sentido de regresso ao passado. Estamos certos que os estudantes saberão dar provas de firmeza e combatividade na defesa do que tanto lhes custou a conquistar.

"Unidade Estudantil" tudo fará para reforçar e alargar a unidade combativa dos estudantes. Independentemente das suas opiniões políticas ou opções partidárias, devem os estudantes fortalecer as suas organizações democráticas e unitárias, armar preferências na luta pela defesa dos seus interesses.

PELA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO!

AS FÉRIAS DA D.G. DA A.A.C.

Acabamos de viver um novo período de férias. No plano do ensino podamos dizer que coisas não pouco importantes se passaram neste período.

A subida ao poder do Governo Socialista, trouxe-nos um novo MEIC, e pelo que se já viu, uma maneira bem diferente de encarar o ensino a que já não estávamos habituados.

No plano das medidas já tomadas vamos enumerar apenas algumas das negativas, sabendo que corremos o risco de nos transformarmos em mais um grupo dos já célebres "destabilizadores" a soldo de inconfessáveis desígnios;

-Saneamento (cessação de Funções) de grande número de técnicos de reconhecido valor do MEIC;

-Época especial para os estudantes sancionados em Coimbra;

-Pedido dos Planos de Estudo para reestruturação em Letras de Lisboa;

- Cessação (Sancionamentos) de Funções de centenas de professores dos Magistérios;

- Saneamento das cadeiras mais progressistas do ensino unificado e secundário.

Fiquemos por aqui na enumeração.

Durante todo este período que fez a nossa direcção associativa? Embora não possamos ler toda a imprensa "pluralista", pensamos poder dizer que NADA.

Os estudantes elegeram uma D.G. não apenas para gerir a sua Associação, mas também para defender os seus interesses mesmo durante o período de férias.

Será que a D.G., tão solícita por vezes em

tomar posições sobre lutas dos trabalhadores, não se sentiu legitimada para tomar posição sobre a reintegração de sancionados, ou sobre a paralização dos Magistérios?

Pensamos poder afastar esta hipótese pois sobejam as tomadas de posição em A.M. e de escola sobre estas questões.

Sobram duas hipóteses:

1- A D.G. da AAC que é composta por elementos da J.S., está de acordo com a política do "Socialista" Sottomayor Cardia;

2- A D.G. está de férias!

Queremos acreditar que se trata da 2ª hipótese - a D.G. está de férias. Ou como se compreenderia que esta, tão preocupada em construir a UNEP, tivesse faltado a uma reunião do Secretariado da sua Comissão Organizadora?

Colegas da D.G., já perdemos demasiado tempo! Não podemos permitir que a política de direita do "Socialista" Sottomayor continue. Não podemos permitir que o povo português, que assiste através da leitura dos jornais à destruição do MEIC e à destruição do que de mais positivo se conseguiu no campo do ensino, pense, que os estudantes de Coimbra estão de acordo com esta política.

Exigimos que a D.G. da AAC se defina e rapidamente, dentro da posição que diz assumir de independência em relação ao seu partido e ao poder político, sobre a política que o MEIC tem desenvolvido e em particular sobre as resoluções que directamente dizem respeito ao ensino superior. Repetimos: ~ EXIGIMOS! Como estudantes de Coimbra sentimos no direito de exigir a definição da D.G. As férias estão no fim!

RETALHOS da VIDA de

um MINISTRO

O senhor Ministro da Educação e Investigação Científica mostrou (pelo menos mentalmente) uma linda fioeira de dentes alvos quando, ao acabar o seu discurso na Assembleia da República, sentiu vibrarem os aplausos da bancada do CDS. Pensava, no seu sorriso, que os deuses as

No gabinete e só no gabinete é que o Imperador cumpria agora o seu reinado. Escrevendo diante do retrato oficial, e a ouvir-se no altifalante: espelhado portanto na figura e no som. in "Dinossauro Excelentíssimo" de J. Cardoso

Pires

sim lhe enviavam um sinal que ele não podia interpretar senão como um bom augúrio para a sua carreira. Sim, porque ele ia fazer carreira. Ó se ia! Durante as restantes horas do debate do programa do Governo ele, já com a certeza (continua na pag. seg.)

RETALHOS DA VIDA DE UM MINISTRO (cont.)

aprovação, fechava os ouvidos ao ruído e às palavras exteriores e mergulhava em profunda reflexão. Quanto trabalho não seria necessário para alcançar a glória e a fama desejadas! Quando os escolhos havia que remover! Ah, mas ele faria da remoção desses escolhos o próprio começo da sua fulgurante carreira. Estava farto, fartinho, de ser um simples porta-voz, ainda que da Comissão Nacional. Estava farto, fartinho, de ser um ideólogo apagado entre tantas estrelas. Agora, sim... Tinha finalmente o PODER nas suas mãos! E de que maneira ele o ia usar! Os seus amigos tornar-se-iam seus escravos pelo temor e os seus inimigos, em breve, nada mais poderiam fazer do que rastejarem a seus pés a procurar emprego noutras terras... Havia que sanear, enfim, a despeito das promessas em contrário feitas pelo seu chefe, o 1º Ministro. Mas ele, Kardia, sabia muito bem com quem lidava... Aquele maroto dizia aquilo, mesmo contrafeito, porque assim era preciso. A ele bastava-lhe, no SEU Ministério, camuflar os saneamentos com umas justificações muito bem compostinhas com fraseado técnico-burocrático, para salvar a honra do elenco. E paciência. Lá viria o tempo em que se poderiam mandar p'ró diabo as justificações. Ah, como ele ansiava esse dia!

sempre comunistas nos concursos. Era preciso estar vigilante. Desfechar os golpes necessários sem dó nem piedade. Era a sua carreira que estava em jogo. Um autêntico foco de conspiração, nichos de subversivos cripto-comunistas prontos a contestar a autoridade ministerial. Sim, havia que acabar com essa invenção gongalvista (ou tinha surgido antes do "consulado"? Pouco importava, a gestão era democrática e colegial. Isso bastava para que tivesse que acabar).

+
+ +

Por vezes, durante o dia, a linda fieira de dentes alvos desaparecia da face do Ministro. Lembra-se ele de que havia numerosos exemplos na História de estadistas de coração impetuoso, como o dele, e vontade férrea, como a dele, que tiveram um fim triste, proporcionado pela ingratitude dos governados. E, pela face do Ministro, passava um passageiro frêmito. Qual quê! Os estudantes que protestem, ou os professores que recusassem as suas ordens! Hum! Haveríamos de ver para que serviam então as forças de segurança. Não tinha o chefe advertido os incautos com a GNR e a PSP na sua comunicação ao País!? Então ele podia usá-las de pleno direito.

+
+ +

Numa cidade não muito distante da capital um membro de uma direcção-geral de uma certa Associação de Estudantes meditava. Poderia a direcção agir como sempre? Esperar, para ver em que paravam as modas e então, só então, tomar posições? E agora, seria tão fácil como noutra tempo? Sempre era um ministro do seu governo que estava em jogo. Mas, enfim, sempre era, por outro lado, a reintegração dos sancionados, e havia que contar com a reacção dos estudantes. Que diziam eles? Já se podia ouvir nas conversas de grupos, e não se mostravam de molde a que pudesse ficar descansado. Diziam verdades difíceis de esconder ou desmentir. Era o diabo, aquele ministro!...

O senhor Ministro Kardia começou a sua carreira em férias da Assembleia Legislativa. E saneou. E tornou a sanear. Saneou ainda. Não contente com isso, voltou a sanear. Reintegrou antigos saneados, para variar. E, depois disso, saneou de novo.

Sentado à secretária no seu gabinete, o Ministro pensava. Melhor, fazia contas de cabeça. Depois (da limpeza) que "limpara" o Ministério e lá tinha colocado a sua esposa, sentia-se melhor. No primeiro dia - terrível prova - sentia a cada passo um recoio intolerável de ser apunhalado pelas costas. Agora, olhando o mapa na sua frente, já perfeitamente à vontade mostrava de novo a linda fieira de dentes alvos... E fazia contas: já não havia nenhum sector na dependência do SEU Ministério com mais de dois comunistas ou cripto-comunistas juntos. Sim, de facto fizera um bom trabalho. "Limpara" o essencial num tempo "record". Só lhe faltavam uns restos, fáceis de desbaratar. A sua carreira começara, de facto, com bons auspícios.

• O diabo eram os concursos públicos. Havia